

**DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE**


Ascom Setre / Dibução

Sine Móvel oferece serviços gratuitos em São Gonçalo do Retiro
atarde.com.br/bahia

Embasa disponibiliza mais 96 vagas em concurso
atarde.com.br/concursos

www.atarde.com.br
 71 3340-8991
 (Cidadão Reporter)
 71 99601-0020
 (WhatsApp)

EDITORIAL Ainda faltam muitos

Sem dúvida que a restrição do foro privilegiado para deputados e senadores já é um avanço na luta contra o fim da impunidade, embora ainda reste muita discussão até para definir exatamente os limites do que os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiram na última quinta-feira (3/5). Mas é preciso alertar para o fato de que a restrição aprovada envolve um número muito inferior ao universo dos privilegiados pelo foro especial, uma vez que o total de atingidos é de apenas 594 (81 senadores e 513 deputados federais), enquanto estima-se em mais de 50 mil aqueles que estão livres da ação da

primeira instância da Justiça.

A proposta do foro especial tem seus méritos, uma vez que, ao remeter para instâncias superiores decisões judiciais, o que se quis foi permitir que algumas au-

Estudos revelam que em nenhum país do mundo o foro privilegiado é tão abrangente quanto no Brasil

toridades cujas funções são sensíveis a repressões sejam julgadas por tribunais isentos, evitando-se acusações e perseguições que visam intimidar e impedir que elas tenham independência para bem realizar o seu trabalho. Devido às suas características, portanto, o foro especial deve beneficiar poucas autoridades, como acontece em muitos países, a exemplo da Alemanha, onde apenas o presidente é por ele abrigado, ou na França, em que sequer os ministros de Estado têm aquele privilégio.

Estudos revelam que em nenhum país do mundo o foro privilegiado é tão abrangente quanto no Brasil, o que provoca uma

série de distorções e estimula os desvios morais, uma vez que muitos dos "protegidos" pelo benefício passam a se considerar fora do alcance da lei ou, no mínimo, sabem que serão beneficiados pela morosidade da tramitação dos processos nas sobrecarregadas cortes superiores.

O que se espera é que a decisão do STF tenha sido apenas o passo inicial e que a proposta em andamento no Congresso Nacional, com uma previsão de alcance muito maior, seja realmente aprovada o mais rapidamente possível, acabando com esta absurda e enorme casta de privilegiados no Brasil.

BRUNO AZIZ



Numa sala, entre alfanuméricos e filas

Antonio Carlos da Silva

Universidade Católica do Salvador – Núcleo de Estudos sobre Direitos Humanos

antonio.casilva@ucsal.br

Compreender o mundo exige abstração e paciência. O Estado e as instituições são categorias em aulas, estudos, orientações e atividades que compõem o cotidiano acadêmico. Nada mais kafkiano que enfrentar representações desta agência estruturada para administrar "coisas" e gestão de "pessoas". Tal experiência comprova que poder não coaduna com liberdade. É produto da ação transformadora independente de escolhas. Já mais como objetivo a ser conquistado com a "tomada do poder" e da proeminente submissão da consciência individual à autoridade governamental (ZINN, 1994).

Ao sair de casa, com horário agendado no simulacro moderno, confesso que não esperava tal aprendizado. Mundo de ponta-cabeça: administração das coisas fundada em filas, espera e subdivisão por senhas (não mais binárias; mas alfanuméricas). O "gado" humano não escolhe seus abatedores. Dirige-se para o local enfrentando as adversidades urbanas (acessibilidade e relação tempo-espço) sem qualquer questionamento e/ou avaliação do modelo ineficiente do Mercado.

Nesta abstração do mundo, não negação no sentido hegeliano, nos entendemos como partícipes de uma forma democrática de governo em que o Estado assume uma dupla face: regulador das relações de produção, circulação e acumulação de capital. Situação incompatível, pois o sujeito não é pessoa, mas a valorização automática (e sem substância) do capital. Demasiadamente mecânico. Somos papéis, números (quase infinitos) e cronômetros, para não dizer cronópios.

O Serviço de Atendimento ao Cidadão é a alegoria vivida. O mote é a renovação do Registro Geral. O ambiente é um amálgama de "Bartleby" (Melville, 1863) com "O idiota" (Dostoiévsky, 1867). Os/as atendentes, um misto de inconsciente e despossuídos da vontade, seguem roteiros que brutalizam o Ser. São fenômenos onde o espetáculo não está na criação, mas na repetição produtiva. Uma senha, um serviço, um desgosto pelo espírito que se confunde entre a servidão e a indignação latente. Caras-pálidas, vendo tens quadradas.

No domínio irresoluto das Leis, a regra é manter a estabilidade e as coisas como elas são: precárias e barbarizadas. Qualquer alusão para reconhecer alteridades está perdida. Não é a ausência de eficiência e competitividade, mas a imersão em quadro grotesco que não exprime a espera pública. Nesse caso, não há alternativa para outro mundo possível. O devir histórico é a desobediência civil (ágora). Não esquecer que o Estado de exceção é a possibilidade política quando o poder está fragilizado. O fundamento da ruptura social (leia-se transformação para além da alienação e mercantilização da Vida) é a ausência de poder.

Na sofrida Barra, mais um atentado!

Dimitri Ganzhevitch

Produtor cultural e blogueiro
dimitri.santoantonio@gmail.com

Quando Miguel Ângelo, Houdon ou Machado de Castro concebiam uma escultura, o pedestal era parte essencial desta. Só depois de realizado, o artista dava a obra por terminada. No fim do século XIX, com a chegada do Realismo, muitos escultores abandonaram o pedestal para aproximar sua obra do homem comum. De Rodin e Brecheret a Brancusi e Moore, a base foi ficando quase sempre, senão dispensável, pelo menos reduzida a um simples cubo. Assim mesmo, o pedestal continua sendo considerado importante por muitos artistas para complementar a leitura de certas peças.

Em Salvador, quando da inauguração do Shopping Iguatemi, um bellissimo bronze de Carybé foi colocado na entrada principal do edifício. Representava uma

mulher com criança pousada na anca, uma enorme pedra arredondada servindo de base. Conforme Solange, filha do artista, me contou anos depois, o pai tivera muito trabalho para escolher a pedra e ainda mais para trazê-la até o local, não restando a menor dúvida sobre a importância que esta peça representava para Carybé. A esfera simbolizando, sem dúvida, a universalidade da Maternidade. Com que direito a administração do centro comercial se permitiu, quando reformou a fachada do imóvel, retirar a imponente bola de pedra, baixando a escultura ao nível do minúsculo gramado, asfixiada no intenso movimento do trânsito? Em outra sociedade, os herdeiros teriam processado a empresa.

Agora mesmo surge um novo exemplo de atentado a uma obra de arte. E não por uma empresa qualquer, mas pela atual administração municipal que demonstra, mais uma vez, pouca afinidade com a cultura e a memória.

Em 1920, o escultor italiano Pascoale de Chirico inaugurou na Barra uma obra ce-

lebrando Jesus O Salvador. A imagem assentava-se sobre "uma formação de cristais de rocha" talvez lembrando o Monte das Oliveiras. A cuidadosa colocação das pedras passava a ideia de um monólito irregular. Anos mais tarde esta base foi substituída por pesado bloco de concreto revestido de mármore preto. O que já era uma aberração. Mas a prefeitura ACM Neto conseguiu inovar na contramão da estética e do bom senso, na ânsia de transformar a primeira capital do Brasil em vilarejo da Flórida, já que é impensável algum edil ousar tão absurda iniciativa no centro da próspera Miami.

Quem assinou tamanha aberração? Pode lembrar, conforme a imaginação de cada um, uma seringa, um elevador panorâmico de shopping ou uma porta tornequete de banco. Pelo que dizem as mídias linguas das redes sociais, um dos vários lá estaria quebrado. Seu Prefeito! Não tem ninguém lá dentro que tenha um mínimo de desconfiômetro? E sua equipe vai continuar massacrando a cidade sob pretexto de modernização?

A TARDE

Fundado em 15/10/1912

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 Presidente: RENATO SIMÕES
 Vice-Presidente: VERA MAGDALENA SIMÕES

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO
 Diretora de Produção de Conteúdo: ALEZINHA ROLDAN
 Diretor Controller: LUCAS LAGO
 Diretor de Operações: CLEBER SOARES
 Gerente Industrial: ELIO PEREIRA



ASSOCIAÇÃO
 A N J
 NACIONAL
 DE IMPRENSA



MEMBRO
 FUNDADOR DA ANJ
 ASSOCIAÇÃO
 NACIONAL
 DE IMPRENSA



ASSOCIAÇÃO
 FIEL
 SOCIETY
 FOR NEWS
 DIVISION

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CÔRDES DE BRITO, Nº 204, CAMARÃO DAS ÁRVORES. CEP: 41.810-270. SALVADOR/BA. BALE COM A REDAÇÃO (71)340-8800. (71)340-8900. FAX: (71)340-8720 OU (71)340-8731. DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIAS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADÃO@REPORTER@GURU.FUNDARDE.COM.BR (71)340-8991 CLASSIFICADOS POPULARES: (71)333-0858 CIRCULAÇÃO: (71)340-8622 CENTRAL DE ASSINATURA: (71)333-0850